

IMPACTOS AMBIENTAIS NO RIO UATUMÃ DECORRENTE A REPRESA DE BALBINA E AOS ARREDORES DA USINA HIDRELÉTRICA DE BALBINA, AM

Lilian Maia Leandro¹; Samiraluz de Menezes Campos²; Tatiana Ataíde Peres³; Eliud de Oliveira Silva⁴; Lorena Malta Feitoza⁵; Raphaela de Oliveira Passos⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ³ UFAM; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ⁵ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA;

⁶ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

RESUMO: O Rio Uatumã é constituído em sua maior parte pelo Granito São Gabriel que é aflorante ao longo da BR 174, a 205 km sentido Roraima, esta por sua vez é formado essencialmente por uma biotita granito, com ocorrências restritas de adamelitos que é característica marcante desta unidade, sendo as rochas de barragem são riolitos. A represa tem forma de "A" para diminuir a pressão no Hip-Hap e evitar a erosão do dique. A construção da Usina foi responsável pela inundação de uma grande área causando impacto visual, representado por árvores mortas e de diversas espécies que faziam parte da fauna e da flora da região como também o afastamento dos índios da tribo Uaimiri-Atroari. O lago apresenta baixa profundidade, o que ocasiona a pouca geração de energia. O apodrecimento das árvores fez com que a água se tornasse mais ácida, e mudando as condições de pH e Eh. O fato de a água do rio ser muito ácida, explica a não utilização das cinco turbinas da represa ao mesmo tempo, já que há sempre uma turbinada em manutenção. O rio Uatumã ficou na calha na seca, o que fez com que a sujeira fosse jogada neste ponto. Este fato aumentou a camada de O₂ dissolvido. Uma grande estiagem pode causar um grande impacto a jusante. As espécies que sobreviverem ao repiquete terão que migrar ou morreram. A razão para a poluição está no fato de o substrato rochoso ser composto por granito. No início dos anos o lago tinha uma grande quantidade de tucunaré. Esta espécie desapareceu e surgiu uma grande quantidade de piranha. Atualmente têm-se notado a presença de botos e de quelônios além do aparecimento de outras espécies de peixes, o que significa que o lago está se regenerando, ou seja, está voltando o equilíbrio natural por apresentar quantidade ideal de oxigênio dissolvido na água, sendo assim, boa qualidade para o consumo. Nota-se que o controle de vazante e enchente do rio é feito pela hidrelétrica. Sobre a Ponte do Lago de Balbina na BR-174 no Km-207, é possível observar o maior impacto visual ocasionado pela construção da Usina Hidrelétrica de Balbina, representado por uma extensa área inundada este ponto, no entanto, a água é pura se comparada com a água à jusante. Para construir a BR-174, foi necessário se fazer uma ponte. Após a criação da usina e os impactos ocasionados por esta, surgiram reservas de proteção ambiental do lago de Balbina e da reserva indígena. Os índios vivem relativamente bem, pois recebem uma indenização paga pela mina do Pitinga e pela Usina de Balbina. Para tentar minimizar os impactos ambientais causados pela construção da usina, é necessário restabelecer a fauna e a flora local.

PALAVRAS-CHAVE: IMPACTO AMBIENTAL; USINA HIDRELÉTRICA; BALBINA.